

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

EMILLY VITÓRIA LOPES VIANA

**MEDIAÇÃO DE LEITURA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA-
BIBLIOTERAPIA:**
Estudo de Caso com Crianças Hospitalizadas

Recife
2025

EMILLY VITÓRIA LOPES VIANA

**MEDIAÇÃO DE LEITURA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA-
BIBLIOTERAPIA:**

Estudo de Caso com Crianças do Hospitalizadas

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, pela Universidade
Federal de Pernambuco.

Prof. Orientador: Lourival Pereira Pinto

Recife
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Viana, Emilly Vitória Lopes.

MEDIAÇÃO DE LEITURA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA-
BIBLIOTERAPIA: Estudo de Caso com Crianças Hospitalizadas / Emilly Vitória
Lopes Viana. - Recife, 2025.

41p

Orientador(a): Lourival Pereira Pinto

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2025.

Inclui referências.

1. Biblioterapia. I. Pinto, Lourival Pereira Pinto. (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal

Universidade Federal de Pernambuco Centro de Artes e Comunicação

Departamento de Ciência da Informação

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FOLHA DE APROVAÇÃO

MEDIAÇÃO DE LEITURA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA- BIBLIOTERAPIA: estudo de caso com crianças hospitalizadas

EMILLY VITORIA LOPES VIANA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 05 de agosto de 2025

Banca Examinadora:

LOURIVAL PEREIRA PINTO - Orientador
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

MÁRCIA IVO BRAZ – Examinadora 1
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

MARCILIO BEZERRA CRUZ - Examinador 2
Doutorando (PPGCI/UFPE)

Dedico este trabalho a todas as crianças que irão se descobrir como leitores apaixonados, que alimentam seus sonhos e esperança com a literatura, seja ela qual for. Todavia, a dedicatória de toda uma jornada acadêmica e da motivação em estudar sobre crianças, é totalmente direcionada a uma criança excepcional, a qual não teve o privilégio de iniciar sua vida como leitor, mas antes mesmo de aprender a ler, mostrava seu interesse cativante pela leitura. Ao meu eterno Manoel Pedro, que nos deixou no auge da sua primeira infância, meu primo amado, a criança mais esplêndida que já tive o prazer de conhecer, este trabalho e estudo, é para e por você.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que em todos os anos de graduação não me deixou fraquejar e que é o principal motivo para eu ainda estar de pé. A ELE devo tudo que tenho, pois sem ELE eu nada seria, agradeço primeiramente a Jesus pois se não fosse pela graça e misericórdia DELE eu não teria conseguido chegar até aqui, Deus é o principal motivo para que eu não desistisse, então a ELE seja toda honra, glória, majestade e louvor, pois me fez prosperar na terra da minha aflição e me sustentou para que eu alcançasse meus objetivos.

Tenho imensa gratidão por todos que entraram e saíram da minha vida nesses anos, gratidão pela contribuição de cada um deles em todo o meu aprendizado até aqui. Agradeço excepcionalmente a minha mãe, que antes mesmo de existir um sonho pela formação acadêmica, incentivou e estimulou meu prazer pelos estudos. Agradeço a meus avós e tias que me ajudavam nos deveres de casa quando eu sozinha não os podia fazer. Agradeço ao meu amado Matheus, se não fosse por ele eu não estaria concluindo o curso agora, pois quis desistir antes mesmo de iniciar, obrigada por ser meu maior motivador, por ouvir minhas ideias e me ajudar a colocar em prática, obrigada por ser mais por mim do que eu mesma poderia ser.

Sou grata pela contribuição direta do meu orientador, professor Lourival, você foi como um pai durante minha jornada acadêmica. Gratidão também a outros professores que serão agora citados, pois foram meus maiores gatilhos para escrever, cada um com seu papel fundamental em sua área, acreditaram em mim e me deram a responsabilidade de fazer a diferença aonde quer que eu chegasse, este trabalho devo também a vocês: Marcílio, Antônio, Georgia e Hélio. Devo gratidão a alguns profissionais do Departamento de Ciência da Informação, que sempre me ouviram e aconselharam em momentos de crise, obrigada Tereza (carinhosamente, minha Tetê), obrigada Paulo e Lucas, vocês três foram ótimos amigos.

Agradeço aos meus amigos leais, que durante todo o curso estiveram comigo, a Livia Maria, Thays, Yasmin, José Diogo. Agradeço também a “Didinha”, uma bibliotecária exemplar a qual tenho muito orgulho, Adelma, você inspira.

Essa parte dos agradecimentos vai diretamente para meu primeiro ambiente de estágio, a Escola Municipal Pedro Álvares Cabral, o ambiente que me tornou bibliotecária. Agradeço a todos que compõem a equipe, pois me apoiaram e auxiliaram em tudo que precisei. Agradeço a minha gestora agora aposentada, Edite Maria, que me adotou como filha do coração e fez muito por mim. Agradeço a minha supervisora e

amiga Jaqueline, que fez de mim sua irmã e foi de extrema importância em toda a minha passagem nessa universidade. Agradeço a Terciane e Joelma, que me acolheram e sempre estiveram dispostas a lutar pelo melhor por mim. Cada um em sua função, me viram crescer na profissão, me deixando à vontade para explorar o arquivo da escola, montar acervo para as crianças e até mesmo trabalhar como mediadora de leitura em eventos da escola, minha eterna gratidão a todos vocês que formam a equipe escolar.

No geral, agradeço aos meus amigos, reconheço a extrema importância de cada um deles na minha vida. A todos que me ouvem, me incentivam, e escolhem estar na minha vida. Agradeço a minhas amigas Franciele e Lidyanne que escolheram estar comigo no bom e no ruim, cuidando de mim em cada fase e vibrando comigo a cada conquista. A todos os meus amigos que também não foram citados, agradeço por vocês fazerem parte de quem sou.

A professora Valéria, Sandra Régia, Sandra Lúcia e Edilene, as mulheres que marcaram minha vida escolar, agradeço a vocês por terem me formado a Emilly estudiosa e inteligente que sou. Devo a vocês mais do que poderia aqui descrever, pois sem vocês não sei se teria escolhido aqui estar.

Agora, dedico toda a gratidão a mim, afinal, sem mim não haveria trabalho, muito menos a Emilly Bibliotecária a qual tenho tanto orgulho. Sou grata por não ter desistido, grata por ter chegado até aqui mesmo depois de tantas dificuldades, grata por ter sido fiel a mim mesma e não ter desviado o foco do que realmente importa.

“A leitura cicatriza as feridas invisíveis aos olhos, acalenta o extremo desespero da alma e devolve a esperança que foi exterminada pela dor”
(Viana, 2025).

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a mediação de leitura como ferramenta terapêutica, com foco na biblioterapia aplicada a crianças hospitalizadas. O objetivo é analisar a prática da biblioterapia nesse contexto, evidenciando os benefícios proporcionados ao bem-estar infantil. Para isso, buscou-se investigar os fundamentos teóricos e metodológicos da biblioterapia em ambientes hospitalares infantis; realizou-se intervenções na ala pediátrica de um hospital público; e examinou-se os impactos da leitura mediada como recurso complementar ao tratamento clínico. A pesquisa justifica-se pela escassez de estudos sobre o tema e pela relevância de promover estímulos criativos e imaginativos às crianças em situação de internação. A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com base em revisão bibliográfica e estudo de caso. As intervenções realizadas demonstraram que a mediação de leitura com fins terapêuticos contribui significativamente para o desenvolvimento emocional e o bem-estar das crianças hospitalizadas. Os resultados obtidos indicam que a biblioterapia, quando conduzida por profissionais capacitados, pode complementar os cuidados médicos, ressaltando a importância da atuação do bibliotecário como mediador e agente terapêutico. Conclui que investir em programas de formação para biblioterapeutas é fundamental para ampliar a presença dessa prática em ambientes de saúde.

Palavras-chave: Biblioterapia. Mediação de leitura. Crianças hospitalizadas. Bem-estar infantil. Leitura terapêutica.

ABSTRACT

This study focuses on reading mediation as a therapeutic tool, focusing on bibliotherapy applied to hospitalized children. The objective is to analyze the practice of bibliotherapy in this context, highlighting the benefits it provides to children's well-being. To this end, we investigated the theoretical and methodological foundations of bibliotherapy in children's hospital settings; we conducted interventions in the pediatric ward of a public hospital; and we examined the impacts of mediated reading as a complementary resource to clinical treatment. The research is justified by the scarcity of studies on the topic and the importance of promoting creative and imaginative stimulation for hospitalized children. The methodology adopted was a qualitative, exploratory approach, based on a literature review and case study. The interventions demonstrated that reading mediation for therapeutic purposes significantly contributes to the emotional development and well-being of hospitalized children. The results indicate that bibliotherapy, when conducted by trained professionals, can complement medical care, highlighting the importance of librarians as mediators and therapeutic agents. The study concludes that investing in training programs for bibliotherapists is essential to expanding the presence of this practice in healthcare settings.

Keywords: Bibliotherapy. Reading mediation. Hospitalized children. Child well-being. Therapeutic reading.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Objetivos.....	11
1.2	Justificativa.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Mediação de Leitura.....	14
2.2	Mediação de leitura como Ferramenta Terapêutica.....	16
2.3	Biblioterapia	18
2.4	Tipos de Biblioterapia	22
2.4.1	Biblioterapia Institucional	22
2.4.2	Biblioterapia clínica.....	23
2.4.3	Biblioterapia desenvolvimental	24
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
4	VIVÊNCIA DA PRÁTICA PARA A COLETA DE DADOS	28
4.1	Apresentação dos Resultados.....	30
4.1.1	Moranguinho	30
4.1.2	Cebolinha	30
4.1.3	Cinderela.....	31
4.1.4	Chico Bento.....	31
4.1.5	Rapunzel	32
4.2	Relacionando a Literatura com a Prática de Biblioterapia.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A mediação de leitura é um recurso eficaz para transmitir informações e conhecimentos, amplamente presente no cotidiano. A sociedade se comunica por meio de variadas formas de mediação, conduzidas por diferentes profissionais. No contexto hospitalar, médicos e demais integrantes da equipe de saúde atuam como intermediários ao repassar orientações essenciais aos pacientes. Contudo, há outras possibilidades de mediação nesse ambiente, especialmente na ala pediátrica, onde as crianças apresentam características singulares, como a diversidade etária, que influencia diretamente sua capacidade de compreensão e interação. Nesse cenário, a mediação de leitura se destaca como instrumento capaz de romper barreiras comunicacionais, tornando a experiência mais acessível e significativa para múltiplas idades.

Ler um livro estimula a criatividade e possibilita uma viagem a outros mundos sem que seja necessário deslocar-se fisicamente. Como afirma Saramago (2006, p. 92): “A leitura é, provavelmente, uma outra maneira de estar em um lugar”. No contexto da mediação de leitura, essa vivência se estende até mesmo àqueles que ainda não sabem ou não podem ler, permitindo que sejam conduzidos ao universo da imaginação. O mediador atua como elo entre a criança e o mundo literário, funcionando como guia capaz de transformar o espaço hospitalar — frequentemente associado à dor e ao sofrimento — em um cenário de esperança, fantasia e emoção. Nesse sentido, Silva (2009, p. 45) destaca: “O mediador é a ponte que liga o leitor à leitura”, reforçando a relevância desse profissional na construção de experiências significativas por meio da literatura.

A mediação de leitura também se configura como importante instrumento de acesso à informação. Contudo, este estudo propõe um enfoque diferenciado, ao tratá-la sob uma perspectiva terapêutica. Tal abordagem conduz à reflexão sobre um tema ainda pouco explorado: a biblioterapia, prática cujo uso antecede a popularização do termo. Pesquisas apontam que suas primeiras aplicações ocorreram entre 1802 e 1853, realizadas por médicos norte-americanos que acreditavam no potencial curativo da leitura. Para esses profissionais, a seleção criteriosa de obras constituía um valioso recurso complementar no processo de recuperação de seus pacientes (Pereira, 1996). O objetivo central da mediação de leitura com fins terapêuticos é aproximar o leitor de suas próprias emoções, possibilitando que, por meio da literatura, desenvolva novas perspectivas e encontre apoio para lidar com medos, ansiedades e fragilidades emocionais. Nesse contexto, a mediação terapêutica e a biblioterapia compartilham o mesmo propósito: utilizar a leitura como instrumento de cuidado emocional.

Conforme destacam Santos, Ramos e Sousa (2017, p. 1), a biblioterapia “é um processo de leitura que auxilia as pessoas a controlarem seus sentimentos e, assim, buscarem estratégias para resolver seus problemas, tanto de ordem psicológica quanto física”. Dessa forma, pode-se afirmar que ambas as práticas se equivalem.

A biblioterapia apresenta-se, assim, como complemento ao tratamento clínico de crianças hospitalizadas, proporcionando benefícios imediatos e perceptíveis, como o alívio da tensão e da angústia. Além disso, contribui para o desenvolvimento infantil, ao estimular a imaginação, a compreensão e as habilidades comunicativas. Entre os efeitos observados, destaca-se a redução do sofrimento emocional, promovendo maior conforto e bem-estar. Nesse sentido, reforça-se seu valor como ferramenta de apoio integral à saúde no contexto hospitalar: “a biblioterapia é indicada sobretudo para crianças que necessitem permanecer afastadas de seu ambiente familiar – em creches e hospitais” (Bueno, 2002, p. 3 apud Ratton, 1975, p. 208). A escolha de aplicá-la nesses casos específicos baseia-se na constatação de que o afastamento do lar torna as crianças emocionalmente mais vulneráveis, justificando, assim, a importância da biblioterapia pediátrica no ambiente hospitalar.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a prática da biblioterapia com crianças em situação de hospitalização, com o intuito de compreender os benefícios dessa abordagem no contexto do bem-estar físico, emocional e psicológico infantil

1.1.2 Objetivos Específicos

Para a consecução do objetivo geral, busca-se alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Investigar, por meio de revisão da literatura, os fundamentos teóricos e metodológicos da biblioterapia, especialmente em contextos hospitalares infantis;
- Realizar intervenções na ala pediátrica, a fim de observar e identificar os efeitos da biblioterapia nos pacientes internados;
- Examinar as possibilidades e os impactos da aplicação da biblioterapia como recurso complementar no ambiente hospitalar infantil.

1.2 Justificativa

Permitir que a criança desenvolva sua criatividade e estimule a imaginação é sempre essencial. No ambiente hospitalar, direcioná-la à leitura significa construir uma ponte para lugares imaginários, oferecendo um refúgio simbólico em meio às dificuldades. Em um contexto social mais amplo, a mediação de leitura funciona como elo que possibilita às crianças aprenderem e se desenvolverem, além de favorecer a formação de um hábito que pode acompanhá-las por toda a vida. A mediação de leitura terapêutica, ou biblioterapia, não substitui a terapia clínica, mas representa um método complementar, com benefícios comprovados, que auxilia na forma como a criança lida com emoções e experiências cotidianas.

Apresentar aos bibliotecários esse vasto campo de pesquisa busca capacitá-los para atuar com biblioterapia em bibliotecas de diferentes contextos, identificando na leitura um instrumento capaz de aliviar tensões e promover bem-estar mental. É utilizar a vitalidade que habita entre as estantes para devolver ânimo e esperança a vidas que, por algum motivo, possam ter perdido o brilho no caminho.

Justificativa pessoal

A escolha deste tema é motivada por vivências significativas que reforçam a importância da mediação de leitura ao longo de minha formação, tanto profissional quanto no desenvolvimento do caráter e do senso crítico. A leitura desempenhou um papel fundamental no meu crescimento, sendo uma fiel companheira durante a infância e a juventude, período em que nasceu minha paixão pela mediação de leitura. Recordo-me das inúmeras ocasiões, aos cinco anos de idade, em que reunia minhas bonecas para “ler” histórias — muitas vezes inventadas por mim —, assim como dos momentos na igreja em que reunia as crianças para compartilhar leituras das revistas bíblicas. No Ensino Médio, organizei eventos de mediação e interpretação de histórias para crianças das creches do município. Desde cedo, a leitura foi minha válvula de escape, oferecendo não apenas entretenimento, mas também um recurso terapêutico, mesmo quando esse não era o objetivo explícito. Ela me permitiu explorar novos horizontes, ampliar perspectivas e criar sonhos e metas para o futuro. Esse processo não apenas expandiu minha visão de mundo, mas também despertou um desejo profundo por conhecimento, consolidando a convicção de que aprender é uma forma de poder e liberdade inalienável.

Justificativa social

A biblioterapia, especialmente em ambientes hospitalares, apresenta-se como prática de relevante impacto social, ao oferecer conforto emocional e favorecer o desenvolvimento integral das crianças. Em um contexto em que a hospitalização pode gerar isolamento, insegurança e fragilidade emocional, a mediação de leitura atua como meio de promover inclusão, estimular a imaginação e resgatar o senso de pertencimento. Capacitar bibliotecários para essa atuação amplia o alcance da leitura como ferramenta de transformação, permitindo que bibliotecas e instituições se tornem espaços de acolhimento, humanização e promoção da saúde emocional.

Justificativa acadêmica

Do ponto de vista científico, a abordagem da mediação de leitura com fins terapêuticos ainda carece de aprofundamento, especialmente no Brasil. Investigar a biblioterapia no contexto hospitalar amplia o corpo de conhecimento na área da Biblioteconomia, contribuindo para a construção de referenciais teóricos que subsidiem práticas profissionais fundamentadas. Este estudo busca preencher lacunas existentes, oferecendo um olhar interdisciplinar que dialoga com a Biblioteconomia, a Psicologia e a Educação, fortalecendo a compreensão do papel da leitura como recurso de apoio emocional e ferramenta de desenvolvimento humano.

Essas experiências e análises justificam a relevância do presente estudo, que pretende compreender como a biblioterapia pode contribuir para o bem-estar e o crescimento integral de crianças hospitalizadas, assim como impactou minha própria vida e a de tantas outras ao longo da minha trajetória pessoal e acadêmica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As subseções seguintes compõem o referencial teórico deste trabalho, estruturado em três eixos principais. A primeira subseção aborda a mediação de leitura, explorando seu conceito, objetivos e relevância no processo de formação de leitores, bem como o papel do mediador na construção de experiências significativas com o texto. A segunda subseção trata da mediação de leitura como ferramenta terapêutica, discutindo seu potencial de atuação em contextos sensíveis, como o ambiente hospitalar, e sua contribuição para o bem-estar emocional dos participantes. Por fim, a terceira subseção dedica-se à biblioterapia, apresentando sua definição, histórico, principais aplicações e evidências científicas que sustentam seu uso, com ênfase nas possibilidades de integração dessa prática à atuação bibliotecária em espaços de cuidado e acolhimento.

2.1 Mediação de Leitura

O tema da mediação da leitura é amplamente discutido por diversos autores, que, apesar de abordagens variadas, convergem em algumas características fundamentais.

Colomer (2007) defende que o estímulo à leitura não está restrito apenas à escola, mas envolve outros agentes, como as bibliotecas, e que a leitura literária pode ser o motor do letramento literário. Afinal, não basta apenas decodificar textos, é necessário aprimorar a compreensão para que o leitor eleve sua proficiência e consiga interpretar conteúdos mais complexos.

Petit (2009) apresenta métodos que possibilitam a sobrevivência da leitura mesmo em ambientes adversos, evidenciando uma resistência à prática leitora. Seu trabalho nas periferias de Paris, especialmente com crianças e jovens refugiados, associa leitura e escrita, obtendo resultados incontestáveis junto a esse público, demonstrando que as estratégias e ações, quando planejadas com método e objetivos claros, conduzem à formação de leitores.

Para Cosson (2021), e concordamos com ele, as práticas de leitura para a formação do leitor literário (letramento literário), devem ser sistematizadas e equilibradas por meio do tripé ‘conhecer, criar e compartilhar’, que sustentam os três passos essenciais do letramento literário – o encontro do leitor com a obra, a leitura responsiva e a prática interpretativa – e que num primeiro aspecto a se observar é que elas não são estanques, e devem ser equilibradas nas práticas de leitura.

Já Riter (2009), escrevendo sobre a formação do leitor literário, apresenta uma estratégia de mediação formada por quatro etapas: motivação, leitura, exploração e extrapolação. Para ele,

a motivação deve anteceder a leitura, que precede a exploração textual e a extrapolação. A extrapolação do texto convida à uma recriação, muitas vezes baseada nas vivências do próprio leitor.

Nesse sentido, essa extrapolação guarda semelhanças com a ideia de “ação cultural” defendida por Coelho Netto (1989), uma vez que uma mediação de leitura se configura como uma ação cultural, que, ancorada na identificação do leitor com o texto, cria algo. Esse processo de identificação é semelhante à leitura de livros com fins terapêuticos, no qual destacam-se, durante o processo de leitura, os seguintes componentes biblioterapêuticos: catarse, humor, identificação, introjeção, projeção e introspecção (Caldin, 2001) – assunto no qual nos aprofundaremos mais adiante.

Ainda nessa linha, destaca-se Pennac (1993), que trata do incentivo à leitura e estabelece os direitos inalienáveis do leitor:

- O direito de não ler.
- O direito de pular páginas.
- O direito de não terminar um livro.
- O direito de reler.
- O direito de ler qualquer coisa.
- O direito ao bovarismo (doença textualmente transmissível).
- O direito de ler em qualquer lugar.
- O direito de ler uma frase aqui e outra ali.
- O direito de ler em voz alta.
- O direito de se calar.

Os direitos acima mencionados vão ao encontro das práticas de biblioterapia, pois nos ambientes hospitalares os pacientes também têm o direito de ler, de não ler, de ler qualquer coisa, de ler em qualquer lugar, e de se calar sobre o que leram.

A mediação de leitura desempenha um papel fundamental na formação de leitores e no desenvolvimento integral de indivíduos em diferentes etapas da vida. Muito mais do que ler em voz alta, a mediação de leitura envolve a criação de um ambiente acolhedor e propício à troca de ideias, à reflexão e à expansão da imaginação. O mediador de leitura, ao conectar leitores com histórias, atua como um facilitador, guia, inspirador e modelo, contribuindo para o enriquecimento cultural e pessoal dos participantes. Como facilitador, o mediador encoraja a livre expressão, permitindo que cada leitor tenha voz ativa no processo de leitura. Barros (2006,

p. 12) nos diz que: “mediar leitura é fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário, de maneira eficiente e eficaz; consiste na prática da leitura planejada em voz alta para uma segunda pessoa”.

Ao mesmo tempo, o mediador atua como um guia, direcionando as atividades de leitura por meio de perguntas, jogos e discussões que estimulam a interpretação e a compreensão dos textos, ajudando o leitor a explorar os significados profundos e as nuances das histórias. O mediador também é um inspirador, introduzindo os leitores a diferentes gêneros literários e autores, despertando sua curiosidade e mostrando como a leitura pode ser uma fonte inesgotável de prazer e conhecimento. Além disso, ao demonstrar entusiasmo e paixão pela leitura, o mediador serve como modelo, incentivando os leitores a desenvolverem o hábito de ler e a apreciar a literatura de forma autônoma e crítica.

A mediação de leitura pode ocorrer em diversos contextos, como escolas, bibliotecas, centros comunitários e até em casa. De acordo com as experiências vivenciadas durante o estudo, observamos que, as atividades são adaptadas à faixa etária dos participantes e podem incluir:

- Leitura em voz alta: O mediador lê trechos de um livro, fazendo pausas estratégicas para comentários e perguntas, incentivando a reflexão.
- Discussões em grupo: Os participantes compartilham suas impressões sobre a história, personagens e temas, enriquecendo a compreensão mútua.
- Atividades lúdicas: Jogos, dramatizações, desenhos e outras atividades criativas que estimulam a interação e a imaginação.
- Projetos de leitura: Leitura de livros ao longo de um período, com atividades complementares, como a criação de blogs ou vídeos para discutir as obras.

Deste modo, a mediação de leitura permite ao leitor experiências que estimulam o prazer, aliviam a tensão e atua como uma ferramenta terapêutica quando vivenciada de maneira intencional e direcionada.

2.2 Mediação de leitura como Ferramenta Terapêutica

Ler um livro, muitas vezes pode ser considerado como um hábito exclusivo de estudiosos e apaixonados por literatura, mas o que pouco se sabe popularmente é que a leitura pode ser utilizada para fins terapêuticos e quando mediada, alcança públicos de diferentes grupos sociais e etários.

Durante a pandemia da COVID-19 presenciamos altos índices de pessoas com crises de ansiedade e transtornos psicológicos que foram despertados pela pressão e medo. Segundo uma nota publicada pela OPAS- Organização Pan-Americana da Saúde, juntamente com a OMS- Organização Mundial da Saúde o aumento de casos da prevalência de ansiedade e depressão durante a pandemia, foi de 25% na população mundial (OPAS, 2022). Durante esse período, as pessoas buscavam formas alternativas de manter o isolamento e se cuidar emocionalmente, enquanto o mundo entrava em um colapso de saúde física e mental.

Com o crescente número de pessoas necessitando de apoio psicológico, foi se familiarizando através das redes sociais, vídeos e publicações que apresentavam livros como uma ferramenta de escape. O influenciador (viralizado ou não) apresentava a história do livro como enredo de filme para ser o mais atrativo possível, no final do vídeo mostrava o livro, e assim a ‘trend’ (padrão de vídeo ou publicação que se torna viral) viralizou, reunindo virtualmente diversos leitores e estimulando novos indivíduos ao hábito da leitura. Podemos tomar por exemplo o livro *É Assim Que Acaba*, da autora Collen Hoover, que viralizou através do *Tiktok* e gerou uma repercussão de comentários sobre violência doméstica, trazendo em debate um tema relevante que despertou em muitas mulheres a coragem de buscar. Uma das reflexões mais significativas sobre o papel dos livros em contextos de crise é apresentada por Michèle Petit, ao destacar sua relevância não apenas em vivências individuais, mas também em situações coletivas de instabilidade:

Não é apenas no momento de desarranjos internos que os livros servem de auxílio, mas também quando acontecem crises que afetam simultaneamente um grande número de pessoas [...] Hoje, é possível dizer que o mundo inteiro é um ‘espaço em crise’[...] (Petit, 2009, p.16).

Um estudo publicado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, 2024) em outubro de 2024 destaca a pesquisa realizada pela Universidade de Sussex, que demonstra os efeitos positivos da leitura na redução dos níveis de estresse. De acordo com os dados coletados, os participantes analisados apresentaram uma redução de 68% no estresse, além de uma diminuição significativa na frequência cardíaca e no tensionamento muscular, evidenciando os benefícios fisiológicos proporcionados pela prática da leitura. Esses resultados reforçam a compreensão da leitura não apenas como um hábito cultural ou educativo, mas como uma ferramenta terapêutica eficaz capaz de promover alívio emocional imediato e bem-estar. A leitura, ao envolver o indivíduo em narrativas e universos distintos, permite uma espécie de fuga mental das preocupações cotidianas, facilitando o relaxamento e a renovação emocional. Além disso, por ser uma atividade acessível, de baixo custo e fácil aplicação, ela pode ser incorporada a diferentes contextos terapêuticos, ampliando as possibilidades de cuidado

integral à saúde mental. Assim, reconhecer a leitura como recurso terapêutico abre caminho para que profissionais da saúde, educadores e bibliotecários possam integrá-la em práticas que visem a melhoria da qualidade de vida, reforçando sua importância na promoção do equilíbrio psicológico e físico.

A mediação de leitura, quando utilizada com fins terapêuticos, vai além da simples transmissão do conteúdo textual, estabelecendo uma relação afetiva e emocional entre o mediador, o texto e o leitor. Segundo Barros (2006, p. 45), “mediar leitura é fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário, de maneira eficiente e eficaz; consiste na prática da leitura planejada em voz alta para uma segunda pessoa”. Essa prática cria um espaço seguro para que o leitor possa acessar suas emoções e refletir sobre suas vivências, facilitando processos de autoconhecimento e ressignificação de experiências. A mediação terapêutica transforma o ato de ler em um momento de acolhimento e cuidado, especialmente em contextos hospitalares e educativos.

A biblioterapia, que integra a mediação de leitura terapêutica, é reconhecida como um recurso eficaz para o enfrentamento de dificuldades emocionais e psicológicas. De acordo com Santos, Ramos e Sousa (2017, p. 1), “a biblioterapia é um processo de leitura que auxilia as pessoas a controlarem seus sentimentos e assim buscarem estratégias para resolver seus problemas tanto de ordem psicológica quanto física”. Por meio da escolha cuidadosa dos textos e da condução sensível do mediador, a biblioterapia propicia a identificação, a empatia e a elaboração de conflitos internos, promovendo o bem-estar emocional e a melhora da qualidade de vida. Essa abordagem reforça o papel social e terapêutico da leitura, ampliando sua função tradicional.

Além do impacto emocional, a mediação de leitura terapêutica contribui para o desenvolvimento cognitivo e comunicativo dos participantes. Segundo Silva (2009, p. 78), “o mediador é a ponte que liga o leitor à leitura”, facilitando o acesso ao conteúdo e estimulando a reflexão crítica. No ambiente hospitalar, onde o isolamento e o sofrimento podem afetar o equilíbrio psíquico das crianças, a mediação promove a retomada do contato com o mundo externo, favorece a imaginação e oferece uma válvula de escape para o enfrentamento da doença. Assim, essa prática constitui um importante complemento às intervenções clínicas, reforçando a integralidade do cuidado e a humanização dos espaços de saúde.

2.3 Biblioterapia

A biblioterapia, ou terapia através da leitura, é uma prática que tem conquistado cada vez mais reconhecimento por seus benefícios emocionais, cognitivos e sociais:

Biblioterapia refere-se ao tratamento de problemas de saúde mental e física nos quais o material escrito e impresso desempenha um papel crucial [...] nos quais um ‘biblioterapeuta’ analisa o problema de um cliente e sugere material de leitura apropriado[...] (Angelon, 2024, p. 20).

Ao utilizar a leitura como ferramenta terapêutica, a biblioterapia promove o bem-estar de diversas formas, atendendo a diferentes necessidades individuais e coletivas. “Embora ela não substitua a terapia tradicional ou a medicação, pode trazer benefícios significativos para o bem-estar mental e emocional das pessoas” (Machado, 2024, p. 18). Conforme descrito, é uma técnica terapêutica que utiliza a leitura como uma ferramenta para promover o bem-estar emocional, cognitivo e social. Através da seleção cuidadosa de livros, ela vai além do simples ato de ler por prazer ou entretenimento, sendo uma prática que pode impactar profundamente a vida de uma pessoa.

A biblioterapia é uma atividade de leitura dirigida, acompanhada por uma discussão em grupo, tem como função favorecer a interação entre as pessoas, ajudando-as a expressarem seus sentimentos, angústias e anseios, proporcionando uma troca de experiências e valores (Caldin, 2001, p. 15).

A biblioterapia não se restringe ao mero ato da leitura passiva; trata-se de um processo estruturado que emprega técnicas específicas para atingir os resultados terapêuticos desejados. Entre as principais abordagens encontram-se a técnica reflexiva, a dialogada e a escrita terapêutica. A biblioterapia conduzida pela técnica reflexiva tem por objetivo fomentar uma análise aprofundada por parte do paciente, a partir do contato com a obra literária selecionada, possibilitando a identificação e o reconhecimento de aspectos pessoais na narrativa. Por sua vez, a técnica dialogada baseia-se no debate e na reflexão coletiva acerca dos temas abordados no texto, promovendo a exploração dos sentimentos e experiências suscitados durante a sessão. Já a técnica de escrita terapêutica consiste na utilização da produção textual — realizada durante ou após a intervenção — como recurso para a externalização das emoções e vivências, favorecendo o alívio imediato das tensões internas. A partir dessas definições, podemos justificar a prática pela definição de Baihana:

[...]como sendo um dos recursos terapêuticos através da ressignificação da leitura prazerosa de qualquer texto escolhido selecionado ou mesmo indicado que após a leitura, narrativa ou contada venha resultar numa paz de espírito tamanha amenizando as tensões psicossomáticas do sujeito cognitivo, consequentemente proporcionando leveza mental (Baihana, 2009, p. 67).

Uma das vantagens da biblioterapia é seu potencial para estimular o autoconhecimento. Ao encontrar personagens, situações e dilemas nas obras literárias, o leitor

é convidado a refletir sobre suas próprias vivências e emoções, promovendo uma compreensão mais aprofundada de si mesmo. Esse processo introspectivo é fundamental para o desenvolvimento da inteligência emocional, auxiliando o indivíduo a reconhecer, compreender e administrar suas emoções de maneira mais eficaz. A biblioterapia pode ser entendida como uma leitura orientada, que pode ocorrer em formato de discussão coletiva, permitindo que o participante manifeste seus desejos, temores, angústias e outros sentimentos. Além disso, essa prática exerce papel importante na resolução de conflitos internos e na superação de traumas. Shrodes define a biblioterapia como “[...] método complementar da psicoterapia; um recurso auxiliar no tratamento que, por meio da leitura, busca a aquisição de um conhecimento mais aprofundado de si mesmo e das reações alheias, resultando em uma melhor adaptação à vida [...]” (SHRODES, 1949, p. 35).

Agora que já sabemos do que se trata a biblioterapia, se faz necessário enfatizar que a prática tem um método específico de aplicação, que iremos chamar de “componentes terapêuticos”. Em seus estudos Caldin (2001) definiu, a partir de Aristóteles e Freud, esses componentes como sendo: catarse, humor, identificação, introjeção, projeção e introspecção. Podemos apresentar cada uma delas da seguinte maneira:

- Catarse- é a pacificação provocada pela prática, a serenidade e o alívio das emoções;
- Humor- notado em textos que o tenham como objetivo principal, pois é a expressão de alegria, contentamento;
- Identificação- onde o indivíduo se encontra em algum aspecto lido, modificando-se a partir do contexto que lhe causou afinidade;
- Introjeção- está associada a familiarização do sujeito com o seu exterior, permitindo a percepção e absorção de qualidades percebidas em si, através do texto;
- Projeção- é a transferência dos sentimentos, qualidades, desejos que o indivíduo desconhece, ou recusa em si;
- Introspecção- a leitura permite isto, pois direciona o indivíduo a refletir sobre seus sentimentos.

Além disso, alguns dos aspectos observados durante o estudo, é que a biblioterapia também é uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento infantil, pois permite que as crianças:

- **Ampliem seu vocabulário e desenvolvam habilidades linguísticas-** Ao

entrarem em contato com diferentes gêneros textuais e estilos linguísticos, as crianças enriquecem seu repertório verbal e aprimoram sua capacidade de comunicação.

- **Desenvolvam a imaginação e a criatividade-** A leitura de histórias estimula a imaginação e a capacidade de criar mundos e personagens, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade.
- **Fortaleçam o pensamento crítico e a capacidade de análise-** Ao refletirem sobre as histórias lidas, as crianças aprendem a analisar diferentes perspectivas, a questionar e a formar suas próprias opiniões.
- **Desenvolvam a empatia e as habilidades sociais-** Ao se identificarem com os personagens e vivenciarem suas emoções, as crianças aprendem a se colocar no lugar do outro e a desenvolver habilidades como cooperação e respeito.
- **Construam uma identidade-** A leitura permite que as crianças se reconheçam nas histórias, explorando suas próprias experiências e construindo uma identidade pessoal.

Tendo em vista que o público-alvo deste estudo de caso foram crianças hospitalizadas, a prática da biblioterapia, afeta positivamente a infância dessas crianças: “A ampliação do ambiente e a possibilidade de experimentar sentimentos e emoções em completa segurança são os maiores benefícios proporcionados às crianças pelo livro” (Bueno, 2002, p.3 apud Ratton, 1975, p. 208). A infância é um período de descobertas e do despertar da criatividade e imaginação, a leitura instiga a criatividade, permitindo que a criança viaje sem precisar sair do lugar, basta ter em suas mãos um livro. A criança hospitalizada encontra-se em situação de vulnerabilidade, enfrentando medos e desafios inquietantes para tal fase da vida, por este motivo, a biblioterapia, nesse contexto, surge como apoio emocional, auxiliando a criança a enfrentar seus medos e compreender suas angústias.

A leitura pode ser uma forma segura de explorar emoções difíceis e experiências dolorosas. Livros que abordam temas como perda, luto, depressão ou ansiedade permitem que os leitores confrontem e processem suas emoções de maneira indireta, sem a necessidade de uma exposição direta a seus próprios traumas. Para pacientes em situação de vulnerabilidade emocional, a biblioterapia tem o importante papel de ajudá-los na recuperação de sua saúde mental. A biblioterapia pode ser indicada como auxiliar no desenvolvimento e na recuperação da saúde mental deste tipo de pacientes, pois permite que o leitor faça comparações de suas

próprias emoções com as dos outros (Benedetti, 2008). Isso pode ajudar a aliviar sentimentos de isolamento, ao perceberem que outras pessoas passaram por experiências semelhantes, proporcionando um sentido de pertencimento e apoio.

Nesse sentido, Caldin enfatiza que a biblioterapia tem como intuito:

[...]permitir ao leitor verificar que há mais de uma solução para seu problema; auxiliar o leitor a verificar suas emoções em paralelo às emoções dos outros; ajudar o leitor a pensar na experiência vicária em termos humanos e não materiais; proporcionar informações necessárias para a solução dos problemas, e, encorajar o leitor a encarar sua situação de forma realista de forma a conduzir à ação (Caldin 2001, p. 33).

Em suma, a biblioterapia vai além da simples leitura; é uma prática intencional e direcionada, com o objetivo de promover o bem-estar emocional, cognitivo e social. Seja no apoio ao autoconhecimento, na resolução de conflitos internos, na superação de traumas ou no desenvolvimento de habilidades sociais, a biblioterapia revela-se uma ferramenta poderosa e acessível, que pode ser utilizada em diversos contextos terapêuticos e educativos.

2.4 Tipos de Biblioterapia

É necessário compreender a biblioterapia como uma terapia alternativa, uma prática que não deve substituir a terapia clínicas, mas que pode ser usada como ferramenta auxiliar, visando proporcionar o bem-estar do indivíduo. Dessa forma, a biblioterapia se molda às características do público-alvo e ao contexto em que é aplicada, o que permite a identificação de diferentes modalidades dessa prática.

2.4.1 Biblioterapia Institucional

A biblioterapia institucional envolve a utilização da leitura como ferramenta terapêutica em diversos ambientes institucionais, tais como empresas, escolas, presídios, entre outros. Essa abordagem tem se mostrado eficaz na promoção do bem-estar emocional, na facilitação da socialização, na melhoria dos processos educacionais e na ressocialização de indivíduos inseridos nesses contextos. Ao incorporar a leitura em espaços institucionais, cria-se um ambiente propício para a reflexão, o desenvolvimento pessoal e a ressignificação de experiências, o que pode resultar em impactos positivos duradouros na vida dos participantes (Pereira, 2016).

No âmbito empresarial, a biblioterapia institucional apresenta-se como uma importante estratégia para o alívio do estresse e para a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores. Diante das pressões e demandas do ambiente corporativo, a prática mediada da leitura oferece

um momento de pausa, relaxamento e autoconhecimento, favorecendo a saúde mental dos funcionários e, conseqüentemente, o aumento da produtividade e satisfação no trabalho. Segundo Silva e Oliveira (2018), programas de biblioterapia em empresas contribuem para a redução do absenteísmo e para a construção de um clima organizacional mais harmonioso e colaborativo.

Outro cenário relevante para a aplicação da biblioterapia institucional são os estabelecimentos prisionais, onde a leitura pode funcionar como instrumento de ressocialização e transformação pessoal. Nesse contexto, a prática biblioterapêutica auxilia no processo de reconstrução da identidade, na ampliação do repertório cultural e na promoção do pensamento crítico, elementos essenciais para a reintegração social dos detentos. Conforme apontam Costa e Lima (2020), projetos de biblioterapia em prisões favorecem a redução da reincidência criminal ao oferecer aos participantes ferramentas para a reflexão sobre suas histórias de vida e a construção de novos projetos pessoais.

Importante destacar que a biblioterapia institucional, por não fazer parte diretamente da formação da área da saúde, pode ser conduzida por profissionais bibliotecários capacitados, sem a necessidade da presença constante de psicólogos durante as sessões. Essa característica amplia o alcance da biblioterapia, tornando-a mais acessível e viável em diferentes contextos. Conforme ressalta Pereira (2016), essa modalidade de biblioterapia está relacionada principalmente ao ensino de métodos e técnicas que facilitam a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal do receptor por meio da literatura, reforçando o papel do bibliotecário como mediador e facilitador de processos terapêuticos e educativos.

2.4.2 Biblioterapia clínica

A biblioterapia clínica é uma abordagem terapêutica que utiliza a leitura como recurso para promover o bem-estar emocional e o desenvolvimento pessoal no contexto de atendimento psicológico. Essa prática é amplamente empregada durante sessões de terapia convencional, complementando o processo terapêutico tradicional. Diferentemente da leitura recreativa, a biblioterapia clínica baseia-se na seleção criteriosa e estratégica de textos que dialogam diretamente com as vivências, dificuldades e demandas específicas dos pacientes, favorecendo a reflexão, a elaboração emocional e a ressignificação de experiências (Barros, 2006, p. 30).

Esse método terapêutico não é genérico, mas sim individualizado, adaptando-se às particularidades de cada paciente e aos objetivos traçados pelo psicólogo responsável. Conforme destaca Santos (2017), a biblioterapia clínica possibilita que o paciente acesse conteúdos simbólicos e narrativas que estimulam a autoanálise e a construção de novos significados, facilitando processos de cura e crescimento emocional. Essa personalização reforça o caráter integrativo da biblioterapia, que atua como um complemento às técnicas psicoterapêuticas convencionais.

Além disso, a biblioterapia clínica promove a ampliação do repertório emocional e cognitivo do paciente, ajudando-o a desenvolver maior consciência de si mesmo e das relações interpessoais. Através do contato com personagens e situações que espelham seus próprios desafios, o indivíduo encontra novos caminhos para enfrentar traumas, ansiedades e conflitos internos. Segundo Pereira (2018), essa prática contribui para a construção de estratégias de enfrentamento e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

É imprescindível destacar que a biblioterapia clínica deve ser conduzida exclusivamente por profissionais psicólogos ou terapeutas capacitados, dada a complexidade e a profundidade dos processos envolvidos. A presença do profissional é fundamental para garantir que a intervenção seja adequada às necessidades do paciente e para oferecer suporte durante a elaboração dos conteúdos emocionais emergentes. Dessa forma, a biblioterapia clínica reafirma seu papel como uma prática especializada e ética, integrada ao tratamento psicológico tradicional (Silva, 2019, p. 23).

2.4.3 Biblioterapia desenvolvimental

A biblioterapia desenvolvimental destaca-se como uma abordagem eficaz e multifacetada voltada para o desenvolvimento integral de indivíduos, abrangendo desde a infância até a idade adulta. Por meio do uso estratégico da literatura, essa prática vai além da mera transmissão de conhecimento, promovendo o crescimento pessoal, cognitivo, social e emocional dos participantes. Segundo Barros (2006), a literatura pode funcionar como um veículo para o autoconhecimento e para a construção de competências essenciais que capacitam o indivíduo a enfrentar os desafios da vida cotidiana com maior resiliência e autonomia.

Diferentemente da biblioterapia clínica, que focaliza questões emocionais e psicológicas específicas, a biblioterapia desenvolvimental adota uma perspectiva mais ampla e

preventiva, atuando de forma proativa na formação do indivíduo. Pereira (2016) destaca que, por meio da seleção criteriosa de textos — incluindo livros, contos e poemas — adequados à faixa etária e aos interesses dos leitores, essa prática favorece o desenvolvimento equilibrado em múltiplas dimensões, tais como habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Essa abordagem integrada contribui para a construção de uma base sólida que facilita o enfrentamento de dificuldades futuras.

Além disso, a biblioterapia desenvolvimental incorpora atividades lúdicas e interativas, como dramatizações, debates e criação coletiva de histórias, que enriquecem o processo de mediação. Essas dinâmicas promovem a participação ativa dos envolvidos, estimulando a reflexão crítica, a criatividade e a empatia. Silva (2009) ressalta que a interação mediada pela literatura potencializa o engajamento e torna o aprendizado mais significativo, ao mesmo tempo em que fortalece vínculos sociais e promove o desenvolvimento afetivo.

Por fim, destaca-se que essa modalidade de biblioterapia pode ser conduzida por profissionais bibliotecários devidamente capacitados, ampliando o alcance da prática para além do âmbito clínico. Conforme Pereira (2016), os bibliotecários desempenham um papel fundamental como mediadores da leitura, facilitando o acesso aos recursos literários e orientando os participantes para que possam tirar o máximo proveito das experiências propostas. Dessa forma, a biblioterapia desenvolvimental reafirma seu valor como uma intervenção educativa, preventiva e promotora do bem-estar integral.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada nesta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com ênfase no estudo de caso e na revisão bibliográfica. Essa escolha se justifica pela natureza do objeto investigado e pela flexibilidade que a abordagem qualitativa proporciona, conforme destaca Godoy (1995), ao apontar três possibilidades para sua aplicação: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. Em relação aos fins, trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório; quanto aos meios, utiliza-se predominantemente o método bibliográfico e o estudo de caso como principais estratégias de investigação. É importante enfatizar, que as apresentações dos resultados serão descritas em primeira pessoa. Esta pesquisa-ação envolve revisão bibliográfica e estudo de caso, conforme apresentamos a seguir:

- Revisão bibliográfica: material bibliográfico com base nos temas mediação de leitura e biblioterapia. A pesquisa foi realizada em bases de dados e bibliotecas, no período de outubro de 2024 a julho de 2025;
- Estudo de caso: realizado na ala pediátrica de um hospital público que não será aqui mencionado por questões éticas de preservação dos dados sensíveis;

De acordo com Thiollent:

A pesquisa-ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollente, 1988, p. 24).

Com base nesta afirmativa, caracterizamos este estudo como uma pesquisa-ação, visto que os dados foram coletados também, por meio de visitas periódicas de intervenção.

A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, utilizando como estratégias principais a revisão bibliográfica e o estudo de caso. Foi adotada a pesquisa-ação, conforme definida por Thiollent (1988), permitindo a integração entre investigação teórica e prática de intervenção no contexto hospitalar pediátrico. As etapas metodológicas foram organizadas de forma a responder a cada objetivo específico, garantindo a coerência entre as ações realizadas e os resultados esperados.

Para o primeiro objetivo específico — investigar, por meio de revisão da literatura, os fundamentos teóricos e metodológicos da biblioterapia, especialmente em contextos

hospitalares infantis — realizou-se levantamento bibliográfico em bases de dados científicas, bibliotecas físicas e digitais, no período de outubro de 2024 a julho de 2025. Foram selecionados livros, artigos científicos, dissertações e teses sobre biblioterapia, mediação de leitura e suas aplicações terapêuticas na pediatria, seguindo critérios de inclusão pautados na relevância temática, fundamentação teórica consistente e aplicabilidade prática. As obras selecionadas foram submetidas a leitura, fichamento e análise crítica, com o objetivo de identificar conceitos, métodos, benefícios e limitações da biblioterapia, de modo a subsidiar as etapas práticas da pesquisa.

Para o segundo objetivo específico — realizar intervenções na ala pediátrica, a fim de observar e identificar os efeitos da biblioterapia nos pacientes internados — estabeleceu-se contato com a equipe responsável pelo setor, apresentando o projeto e acordando normas de conduta e biossegurança. Participou-se de formações com a Terapeuta Ocupacional do hospital, recebendo orientações sobre a prática da biblioterapia com crianças hospitalizadas e sobre as exigências do setor. Procedeu-se ao levantamento do acervo disponível e à seleção criteriosa dos materiais (livros, jogos, objetos lúdicos) com base na faixa etária, temática e acessibilidade. As visitas foram realizadas semanalmente, às quintas-feiras, das 9h às 11h, entre maio e julho de 2025. Durante as intervenções, eram oferecidas duas opções de atividade (uma literária e outra lúdica), adaptadas à idade e condição clínica da criança. A condução das práticas priorizou o vínculo afetivo e a interação, registrando-se, em relatório descritivo, as reações, interações, emoções expressas e efeitos imediatos, preservando-se o sigilo ético com uso de nomes fictícios e não divulgação de dados sensíveis.

Para o terceiro objetivo específico — examinar as possibilidades e os impactos da aplicação da biblioterapia como recurso complementar no ambiente hospitalar infantil — procedeu-se à análise qualitativa dos registros coletados, observando indicadores como alívio de tensão, expressão emocional, interação social, identificação com narrativas e engajamento nas atividades. Os dados foram comparados com os conceitos e métodos identificados na revisão bibliográfica, especialmente os componentes terapêuticos propostos por Caldin (2001): catarse, humor, identificação, introjeção, projeção e introspecção. Essa análise permitiu organizar os resultados em categorias, relacionando os efeitos observados às práticas realizadas e aos materiais utilizados. Por fim, a sistematização das evidências possibilitou discutir as potencialidades e limitações da biblioterapia no contexto estudado, bem como apontar caminhos para a ampliação da prática em outros ambientes hospitalares.

4 VIVÊNCIA DA PRÁTICA PARA A COLETA DE DADOS

A primeira visita ao hospital, foi feita no dia 14 de novembro de 2024, no qual me reuni com a equipe responsável pela ala pediátrica do hospital. Dos dias 14 de novembro de 2024 até 12 de abril de 2025, durante às quintas, estive em formações e conversas com a Terapeuta Ocupacional da pediatria, a qual não terá o nome apresentado por questões éticas. As formações e conversas consistiram em apresentar as especificidades da prática de biblioterapia com crianças hospitalizadas. Também me foram passadas as exigências do setor, que são:

- Uso constante de máscara descartável;
- Higienizar o material utilizado na mediação após cada prática;
- Evitar assuntos pessoais durante a interação com o paciente;
- Não vazar dados pessoais de pacientes e servidores;
- Frequentar a enfermaria apenas com autorização da Terapeuta Ocupacional e supervisionada pela TO.

Depois de todo o processo de formação, fui conhecer o acervo bibliográfico voltado para o público infantil que o hospital dispõe. O acervo é dividido da seguinte forma: livro infantil, infanto-juvenil, DVD's e jogos de raciocínio lógico.

No dia 15 de abril de 2025, selecionei cautelosamente os recursos que utilizaria nas visitas às enfermarias. Foram considerados para essa seleção os critérios: faixa etária das crianças internadas, assunto do livro, dificuldade dos jogos. Me foi informado que as crianças internadas nas 8 enfermarias tinham entre 1 mês e 14 anos de idade. Assim, optei por categorizar os materiais da seguinte forma:

- 1 a 12 meses- objetos lúdicos e livros almofadados;
- 2 a 5 anos- livros de fantasia e fábulas;
- 6 a 9 anos- fábulas e jogos de memória;
- 10 a 14 anos- Livros infanto-juvenis e dominó.

Durante os meses de maio, junho e julho, nas quintas, das 9hrs até as 11hrs, íamos eu e a Terapeuta Ocupacional (TO) até as enfermarias para fazermos as práticas de biblioterapia com as crianças. A TO me observava na porta da enfermaria enquanto eu ia até a enfermeira chefe da respectiva enfermaria, solicitava a autorização para ir até os leitos. Outro fator a ser observado ao entrar na enfermaria era se as crianças estavam em momento de visita médica, medicação ou refeição. Caso estivessem em uma dessas situações, era

aconselhado ir em outra enfermaria para não interromper. Além disso, crianças que estivessem em isolamento por bactéria, ou dormindo sob efeito de medicação, não deveriam ser abordadas.

As práticas aconteceram da seguinte forma: após conferir e cumprir todos os requisitos impostos pela coordenação, eu me aproximava do leito, cumprimentava o(a) acompanhante e a criança, me apresentava e oferecia duas opções de atividade para realizarmos juntos, sendo sempre uma opção literária e um jogo. A exceção era apenas para as crianças menores de 2 anos, às quais eu já apresentava diretamente a atividade que iríamos realizar, a fim de facilitar a interação. Quando a atividade escolhida era a leitura do livro, eu apresentava as imagens e solicitava a ajuda da criança para contarmos a história juntos, visando afastar a timidez e estimular a criatividade. Em todos os livros, eu alterava o nome do personagem principal para incluir o nome da criança, aumentando assim seu interesse em conhecer a história.

Após contada a história, sempre lhes era perguntado o que tinham achado e eu trazia uma breve reflexão sobre o livro, transmitindo uma compreensão de outra visão para eles e ensinando sobre a importância de reconhecer as diversas formas de ver o mundo. Encerrava a prática perguntando o que mais a criança havia gostado da visita e o que ela pretendia fazer quando estivesse de volta em casa, incentivando a esperança e desejando uma alta breve para todos eles.

Quando a atividade escolhida eram os jogos, durante a partida de memória conversávamos sobre as características das imagens encontradas e sobre como é importante e divertido que todos nós tenhamos diferenças a apresentar, pois isso torna mais empolgante conhecer novos lugares e pessoas. Ao final do jogo, eu ensinava sobre a importância de celebrar as vitórias e compreender as perdas, ressaltando que cada uma delas nos traz lições que nos tornam mais fortes. Utilizava essa comparação para alimentar a esperança de cura, mostrando que, mesmo em circunstâncias difíceis, estamos evoluindo para uma versão melhor de nós mesmos. Após as visitas, era elaborado um relatório referente a cada criança, que era apresentado à Terapeuta Ocupacional.

De maio até julho, cerca de 80 (oitenta) crianças foram contempladas com a visita ao leito. Desse total, serão apresentados, na seção seguinte, os resultados de 5 (cinco) dessas crianças, as quais são representadas por nomes fictícios por questões de ética.

4.1 Apresentação dos Resultados

Apresentaremos os resultados dessa pesquisa-ação através de pequenas descrições das práticas com 5 (cinco) crianças que serão citadas com nomes fictícios por questões éticas. Utilizaremos a escrita descritiva para apresentar as reações imediatas das crianças durante a prática, analisando assim os efeitos positivos da mediação de leitura terapêutica em crianças hospitalizadas.

4.1.1 Moranguinho

Moranguinho é uma menina de 2 anos que ainda não sabe se comunicar por meio de palavras. Utilizamos um livro composto apenas por ilustrações de animais da floresta. A criança apresentou resistência ao me ver e chorou com medo, mas, após alguns segundos de cafuné e um beijinho no “pepé” — como carinhosamente chamo os pezinhos dela —, demonstrou interesse pelo livro. Ao apresentar as imagens dos animais, eu reproduzia os sons correspondentes e, a partir da terceira página, ela passou a imitar os sons. Observou-se uma melhora significativa no humor da criança por meio de sua interação, e ela se despediu soltando beijinhos, os quais, segundo a mãe, teriam sido ensinados por mim naquele momento.

Resultados alcançados: alívio da tensão, reação de felicidade, estímulo ao desenvolvimento.

O alívio da tensão observado enquadra-se no componente “catarse” definido por Caldin (2001), caracterizado pela serenidade e pacificação das emoções geradas pela leitura. A reação de felicidade pode ser associada ao componente “humor”, que, segundo a autora, é a expressão de alegria e contentamento estimulada por textos ou interações lúdicas. O estímulo ao desenvolvimento, especialmente pela interação imitativa dos sons dos animais, evidencia a função terapêutica da mediação, pois além do efeito emocional, há contribuição para o crescimento cognitivo e social.

4.1.2 Cebolinha

Cebolinha é um menino de 1 ano, ainda não fala, mas se expressa através do olhar e reações faciais. Apresentamos um livro almofadado contendo imagens de animais marinhos, mas o garotinho chorando pediu colo, assim sendo, houve a liberação pela família e pela equipe médica e o paciente veio para os meus braços, onde olhamos juntos o livro, apresentei os animais, mas Cebolinha não resistiu ao colo quentinho, deitou a cabeça demonstrando confiança e dormiu. Assim encerramos a prática, entendendo que o toque humano ainda é uma terapia para a alma e um abraço é sempre o melhor abrigo para descansar.

Resultados alcançados: alívio da tensão.

O efeito de alívio da tensão integra o componente “catarse” (Caldin, 2001), que proporciona ao leitor ou ouvinte um estado de tranquilidade e relaxamento após a interação com a história. No caso de Cebolinha, o contato físico e o clima de segurança durante a leitura foram decisivos para atingir esse resultado, demonstrando que a biblioterapia pode ultrapassar a narrativa verbal e atuar pela presença e pelo ambiente acolhedor que o mediador constrói.

4.1.3 Cinderela

Cinderela é uma doce menina de 5 anos. Suas unhas estavam pintadas de azul com desenhos de borboletas, e foi esse o detalhe que encontrei para desprender sua atenção do celular e direcioná-la para mim. Elogiei suas unhas e mostrei as minhas, que também tinham borboletas. Ainda com um semblante assustado, Cinderela largou o celular e perguntou o que eu tinha nas mãos. Mostrei-lhe o livro *As Longas Colheres* e um jogo de quebra-cabeça; ela escolheu o livro, e assim iniciamos a história. No decorrer da leitura, a menina começou a interagir sem receios, contando que em sua casa também havia longas colheres. O livro nos ensinou sobre como precisamos uns dos outros, e fiz a comparação com o ambiente hospitalar, ressignificando o papel dos profissionais de saúde. Após a mediação, a menina me disse que estava feliz e agradeceu a visita, afirmando que eu tinha sido a “fada da alegria” que a visitou naquele dia.

Resultados alcançados: alívio da tensão, redução do estresse, sentimento de felicidade, identificação e resolução de conflitos.

A catarse esteve presente pelo relaxamento e pela serenidade observados no final da atividade. O humor foi estimulado pela conversa inicial e pela dinâmica leve que quebrou a resistência da criança. A identificação ocorreu quando a criança relacionou as longas colheres do livro à sua própria casa, reconhecendo no enredo elementos de sua vivência. A introjeção se manifestou pela internalização de valores, como a importância da cooperação, tema central do livro. A projeção surgiu na comparação dos personagens com os profissionais do hospital, transferindo percepções e emoções para figuras externas. Por fim, a introspecção foi estimulada pela reflexão sobre a necessidade de apoio mútuo, exatamente como Caldin (2001) descreve no processo de biblioterapia.

4.1.4 Chico Bento

Chico é um garoto de 1 ano que, ao me ver se escondeu no colo de sua mãe que logo me recebeu e acalmou o menino, me explicou que ele estava nervoso por ter tomado medicação

na veia fazia pouco tempo. Fiquei mais afastada e mostrei a ele o livro *As Longas Colheres*, fui folheando as páginas lhe mostrando as cores e elementos de imagem que tinham no livro. Após algumas páginas folheadas, ele me chamou com suas pequeninas mãos e me aproximei cautelosamente. Ele pegou o livro e abraçou. Encerramos a prática desse modo e não tive coragem de pegar o livro de volta, Chico Bento o conquistou com um abraço, cessou o choro e se despediu com beijinhos.

Resultados alcançados: alívio da tensão.

O componente “catarse” se evidenciou na mudança de comportamento do choro para o acolhimento ao livro, proporcionando serenidade e bem-estar. Embora a interação verbal fosse limitada pela idade, o simples contato físico com o objeto literário produziu um efeito terapêutico, corroborando a ideia de Caldin (2001) de que a biblioterapia não exige necessariamente leitura ativa, mas sim vivências significativas com o material literário.

4.1.5 Rapunzel

Rapunzel é uma menina de 12 anos, que tem cabelos enrolados e é muito tímida. Utilizei da semelhança entre nossos cabelos para me aproximar, ela estava com um semblante muito assustado, mas quando viu o livro *O Pequeno Príncipe* em minhas mãos, logo demonstrou interesse. Li o livro de forma resumida para ela e conversamos sobre o valor da amizade, a menina me contou sobre seus amigos e o quanto sentia falta deles. Acolhemos o sentimento com um abraço enquanto falei para ela que ela iria melhorar logo e que os amigos também sentiam sua falta, mas que a amizade verdadeira suporta a distância física, pois o amor é atemporal. Notou-se que ao final da prática a menina estava sorridente e interagindo com empolgação com a acompanhante.

Resultados alcançados: alívio da tensão, sentimento de felicidade, acolhimento emocional, identificação e resolução de conflitos.

A catarse foi evidente pela mudança de expressão e disposição após a mediação. O humor esteve presente em momentos de descontração durante a conversa sobre o livro e as experiências pessoais. A identificação foi nítida quando a adolescente relacionou a narrativa com sua saudade dos amigos. A introjeção ocorreu na assimilação da mensagem sobre o valor da amizade verdadeira. A projeção surgiu ao atribuir aos personagens sentimentos semelhantes aos seus, transferindo emoções para o enredo. Conforme Caldin (2001), esses elementos

demonstram como a biblioterapia pode auxiliar na elaboração de conflitos internos, oferecendo novas perspectivas emocionais e cognitivas.

4.2 Relacionando a Literatura com a Prática de Biblioterapia

Por meio do estudo bibliográfico, foi possível comprovar, na prática, que a leitura, conforme afirma Caldin (2001), favorece a expressão de sentimentos e contribui para a resolução de conflitos internos. Os exemplos analisados também permitiram identificar os conceitos apresentados pela autora sobre os métodos da biblioterapia, os quais se baseiam em pilares fundamentais: catarse, humor, identificação, introjeção, projeção e introspecção.

Seguindo a definição apresentada por Caldin, conseguimos em cada uma das crianças identificar os seguintes métodos em prática:

- Moranguinho- Catarse, Humor;
- Cebolinha- Catarse;
- Cinderela- Catarse, Humor, Identificação, Introjeção, Projeção e Introspecção.
- Chico Bento- Catarse;
- Rapunzel- Catarse, Humor, Identificação, Introjeção e Projeção.

A leitura é, de fato, uma ferramenta terapêutica. Como afirma Ratton (Bueno, 2002, p. 3 apud Ratton, 1975, p. 208), a biblioterapia possibilita a ampliação do ambiente, estimulando o desenvolvimento infantil e a criatividade. Foi possível perceber o surgimento de novas habilidades durante a mediação, como no caso de Moranguinho, que aprendeu a soltar beijinhos durante a visita. Além disso, as práticas de mediação vivenciadas e aqui relatadas dialogam com os direitos do leitor — o direito de ler em qualquer lugar, a qualquer tempo —, reafirmando que todas as pessoas têm direito à leitura e à literatura, seja ela realizada pelo próprio leitor ou mediada por outra pessoa (Pennac, 1993, p. 15). Encontramos, ainda, ressonância nas ideias de Petit (2009), que confirma que a leitura pode nos salvar mesmo em condições adversas, como as que vivenciamos ao longo desta jornada de leituras. Portanto, a pesquisa-ação constituiu-se em um reflexo concreto e comprovador do que apresentamos no referencial teórico.

A experiência também evidenciou que a mediação de leitura não se restringe ao ato de narrar histórias, mas envolve a criação de vínculos afetivos entre o mediador e o ouvinte. O contato visual, o tom de voz e a sensibilidade em reconhecer o momento emocional da criança

são elementos que potencializam o alcance terapêutico da prática (Cunha, 2012, p. 35). Assim, a leitura se torna não apenas um estímulo cognitivo, mas também um espaço seguro para a expressão de sentimentos e a construção de memórias positivas. Outro aspecto relevante é o papel da biblioterapia na ressignificação do espaço hospitalar. Em um ambiente marcado por procedimentos médicos e possíveis desconfortos físicos, a literatura atua como uma ponte para o imaginário, permitindo que a criança se transporte para universos lúdicos e acolhedores (COELHO, 2000, p. 42). Essa fuga simbólica contribui para a redução da ansiedade, para a melhoria do humor e para a ampliação das interações sociais, tornando a permanência no hospital menos hostil e mais humanizada.

Por fim, destaca-se que as ações descritas corroboram a importância de políticas públicas e projetos institucionais que garantam o acesso à leitura em espaços não convencionais, como hospitais, abrigos e centros de acolhimento. Ao ampliar o alcance da literatura, promove-se não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o fortalecimento emocional e social dos indivíduos, reafirmando a leitura como um direito fundamental e como um instrumento de transformação pessoal e coletiva (Candido, 2011, p. 33).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa-ação evidenciou que a mediação de leitura com fins terapêuticos, aplicada a crianças hospitalizadas, é uma prática significativa tanto para o desenvolvimento emocional quanto para o bem-estar durante o período de internação. Ao longo das sessões realizadas, observou-se que o contato com a literatura proporcionou às crianças momentos de distração, alívio da tensão e estímulo à criatividade, contribuindo para um ambiente mais humanizado e acolhedor dentro do hospital.

O estudo permitiu compreender que a biblioterapia, quando conduzida por profissionais capacitados, como o bibliotecário, pode se tornar um recurso complementar aos tratamentos clínicos, potencializando seus efeitos sem substituí-los. A prática se mostrou capaz de fortalecer laços afetivos, promover identificação com personagens e histórias, além de despertar sentimentos positivos que auxiliam na ressignificação da experiência hospitalar.

Outro ponto relevante desta pesquisa foi destacar o papel do bibliotecário enquanto mediador da informação e agente transformador na sociedade contemporânea. Na era digital, a ampliação de suas funções para além do espaço tradicional da biblioteca se faz necessária, e a biblioterapia surge como um campo promissor para atuação interdisciplinar, envolvendo saúde, educação e cultura.

Os resultados obtidos reforçam a importância de inserir práticas de leitura mediada em ambientes hospitalares e sugerem a necessidade de maior investimento em programas que capacitem bibliotecários para atuarem como biblioterapeutas, tanto em contextos institucionais quanto clínicos e desenvolvimentais. Por fim, este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre o impacto da leitura no enfrentamento de situações adversas, reafirmando que o livro e a literatura, além de fonte de conhecimento, são também instrumentos de cura e esperança. Assim, espera-se que futuras pesquisas possam aprofundar o tema, expandindo a aplicação da biblioterapia e fortalecendo sua presença no cuidado integral às crianças.

Considero importante enfatizar a necessidade de disciplinas durante a graduação que falem sobre o tema, para que cada vez mais a prática se popularize entre os profissionais bibliotecários. Tendo em vista, que não tive formações acadêmicas na área, precisando buscar este conhecimento fora do ambiente acadêmico. Além disso, encontrei dificuldades para localizar referências bibliográficas de pesquisadores bibliotecários ou da área de Ciência da Informação. Poucos foram os profissionais encontrados que tivessem conhecimento do assunto. Portanto, esperamos que haja atualização na grade de disciplinas, incluindo a mediação de

leitura e biblioterapia como elementos essenciais para a formação do bibliotecário como mediador de cultura e informação.

Entretanto, os objetivos propostos para esta pesquisa-ação foram alcançados com êxito, a análise bibliográfica nos guiou na prática e permitiu excelentes resultados. Esperamos que o estudo incentive novos e antigos profissionais a buscarem novas vivências para o espaço da biblioteca e além dela.

REFERÊNCIAS

ANGELON, E. M. **Livramento**: Clube de Leitura da Biblioteca da Fundação Educacional São Carlos (FESC). 2024. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024. Disponível em:

<https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCARc956cc097fde88d290af1bf016989b47>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BAIHANA, N. D. S. A. **A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a autoajuda**: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 7, n. 1, p. 65–79, jul./dez. 2009. Disponível em:

<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/419/282>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BENEDETTI, L. B. **Biblioterapia para pacientes adultos internados em uma unidade hospitalar**: uma proposta de humanização. 2008. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Porto Alegre, 2008.

BUENO, S. B.; CALDIN, C. F. **A aplicação da biblioterapia em crianças enfermas**. *Revista ACB*: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 157–170, 2002. Acesso em: 18 jul. 2025.

BUENO, S. M. V. **Biblioterapia**: uma prática possível para bibliotecários. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 83-91, 2002.

BARROS, M. L. **Mediação de leitura: práticas e reflexões**. São Paulo: Paulus, 2006.

CALDIN, C. F. **A leitura como função terapêutica**: Biblioterapia. *Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 12, p. 32–44, 2001.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COELHO NETTO, J. T. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, T. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. **Práticas de leitura literária no espaço da biblioteca**: conhecer, criar e compartilhar. In: SP LEITURAS (Coord.). *A biblioteca pública e a universidade: literatura brasileira no XXI: acervo, acesso, leitura e criação*. São Paulo: Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, 2021. (Notas de biblioteca; 14). Disponível em: <https://spleituras.org.br/arquivos/sisebpublicacoesarquivos-1125-notas14digital.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2024.

COSTA, M.; LIMA, F. **Biblioterapia em unidades prisionais**: possibilidades e desafios. *Revista de Educação e Direitos Humanos*, v. 5, n. 2, p. 45-60, 2020.

CUNHA, M. A. **Mediação de leitura: práticas e reflexões**. São Paulo: Global, 2012.

VIANA, E. V. L. **Mediação de leitura como ferramenta terapêutica -biblioterapia**: estudo de caso com crianças hospitalizadas. 2025. Trabalho acadêmico – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2025. GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n. 2, p. 57-63, 1995.

JORNAL DA ILHA. **BookTok**: livros que viralizaram no TikTok e realmente valem a leitura. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: https://www.ji.com.br/artigo/booktok-livros-que-viralizaram-no-tiktok-e-realmente-valem-a-leitura#google_vignette. Acesso em: 01 ago. 2025.

MACHADO, S. **Biblioterapia**: como os livros podem fazer bem à saúde mental? CNN Brasil, [S.l.], 27 jul. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/biblioterapia-como-os-livros-podem-fazer-bem-a-saude-mental/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Pandemia de covid-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão**. 2 mar. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 01 ago. 2025.

PENNAC, D. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PEREIRA, M. M. G. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1996.

PESSOA, F. **Livro do desassossego**. Vol. 1. Coimbra: Presença, 1990.

PETIT, M. **A arte de ler**: ou como resistir à adversidade. São Paulo: Editora 34, 2009.

PEREIRA, J. **Biblioterapia institucional**: conceitos e práticas. São Paulo: Editora Acadêmica, 2016.

PEREIRA, J. **Biblioterapia clínica**: fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Editora Saúde, 2018.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS). **Hábito de leitura contribui para o bem-estar**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://portal.pucrs.br/noticias/saude/habito-de-leitura/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

RITER, C. **A formação do leitor literário em casa e na escola**. São Paulo: Biruta, 2009.

SANTOS, A. P. ; RAMOS, R. B. T.; SOUSA, T. C. S. **Biblioterapia**: estudo comparativo das práticas biblioterápicas brasileiras e norte-americanas. Reciiis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 1–15, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1072>. Acesso em: 26 maio 2025.

SANTOS, A.; RAMOS, J.; SOUSA, M. **Biblioterapia:** recursos e aplicações na saúde emocional. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 12, n. 1, p. 1-10, 2017.

SANTOS, A. **Biblioterapia:** aplicação e benefícios na psicoterapia. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 15, n. 2, p. 45-58, 2017.

SARAMAGO, J. **A caverna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SHRODES, C. **Bibliotherapy:** a theoretical and clinical-experimental study. 1949. 344 f. Dissertation (Doctor of Philosophy in Education) – University of California, Berkeley.

SILVA, E. V. **Mediação de leitura:** o livro como elo entre o leitor e o mundo. São Paulo: Paulus, 2009.

SILVA, C. **Mediação e leitura: o papel do mediador**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SILVA, A.; OLIVEIRA, C. **Impacto da biblioterapia na saúde mental de colaboradores empresariais**. *Revista Brasileira de Psicologia Organizacional*, v. 10, n. 1, p. 23-34, 2018.

SILVA, C. **Ética e prática na biblioterapia clínica**. *Revista de Psicologia Clínica*, v. 8, n. 1, p. 12-20, 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988. (Coleção Temas Básicos de Pesquisa-Ação).